Inglês ▼ Português ▼

◄ Ageu 2:14 ►

Respondeu Ageu, e disse: Assim é este povo, e também esta nação diante de mim, disse o SENHOR; e assim é todo trabalho de suas mãos; e o que eles oferecem ali é imundo.

Ir para: Barnes, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Exp, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Palheiro • Hastings • Homilética • JFB • KD • KJT • Lange • MacLaren • MHC •

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(14) **O que eles oferecem lá** - *ie,* provavelmente, “no altar yon”, mas a expressão é singular. Em Esdras 3: 3 lemos: “E puseram o altar sobre as bases dele. . . . e ofereceram sobre ele holocaustos ao Senhor, até holocaustos de manhã e à tarde. ”

Comentário conciso de

2: 10-19 Muitos estragaram esse bom trabalho, fazendo-o com corações e mãos profanos, e provavelmente não obtiveram vantagem com ele. A soma dessas duas regras da lei é que o pecado é mais facilmente aprendido dos outros do que a santidade. A impureza de seus corações e vidas tornará o trabalho de suas mãos e todas as suas ofertas impuro diante de Deus. O caso é o mesmo conosco. Quando empregados em qualquer boa obra, devemos cuidar de nós mesmos, para não torná-la impura por nossas

corrupções. Quando começamos a tomar consciência de dever para com Deus, podemos esperar sua bênção; e quem é sábio entenderá a benignidade do Senhor. Deus amaldiçoará as bênçãos dos ímpios e tornará amarga a prosperidade dos descuidados; mas ele adoçará o cálice da aflição àqueles que o servem diligentemente.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

Pergunte agora aos sacerdotes sobre a lei - Os sacerdotes respondem com razão, que, por

lei, a profanação isolada se estende além da santidade isolada. A carne do sacrifício santificava o que quer que tocasse, mas não mais; mas o ser humano, que foi contaminado por tocar um cadáver, contaminou tudo o que poderia tocar em Números 19:22 . Ageu não aplica a primeira parte; ou seja, que a adoração no altar que eles criaram, enquanto negligenciaram a construção do templo, não santificou. A posse de um verdadeiramente cansativo não contrabalança a desobediência. Por outro lado,

uma contaminação contaminou todo o homem e tudo o que ele tocou, de acordo com Tiago 2:10 , "todo aquele que guardar toda a lei e ainda ofender em um ponto, é culpado de todos".

Na aplicação, os dois se fundem em um, pois a coisa santa, a saber, o altar que eles levantaram por medo em seu retorno, tão longe de santificar a terra ou o povo pelos sacrifícios oferecidos sobre ela, foi profanado. "Este povo" e "esta nação" (não "Meu povo"), pois, em ato, O deserdaram. "Tudo o que eles oferecem lá", ie, naquele altar, em vez do

le, naquele altar, em vez do templo que Deus ordenou, é imundo, ofendendo Aquele que deu tudo.

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

14. Então Ageu respondeu - "Então Ageu respondeu (em resposta à resposta dos sacerdotes) e disse" [Maurer].

assim também é esse povo - até agora não em um estado mental obediente que mereça ser chamado de meu povo (Tt 1:15). Aqui ele aplica os dois casos que acabamos de declarar. No primeiro caso, "esse povo" não é

primeiro caso, "esse povo" não é "santo" por suas ofertas "ali" (a saber, no altar construído ao ar livre, sob Ciro, Esd 3: 3); embora o sacrifício ritual possa normalmente santificar externamente até o ponto em que alcança (Hb 9:13), quando a "carne santa" santifica a "saia", ainda assim não pode tornar aceitáveis a Deus os que oferecem em suas pessoas e todas as suas obras. sem o espírito de obediência (1Sa 15:22), desde que deixassem de construir a casa do Senhor. Pelo contrário, no segundo caso, eles fizeram "impuro" suas próprias ofertas por serem impuros

através de "obras mortas" (desobediência), assim como a pessoa impura por contato com um corpo morto transmitia sua impureza a tudo o que tocava (compare Hb 9:14). Isso tudo se aplica a eles como haviam sido, não como são agora que começaram a obedecer; o design é para protegê-los contra recuos. O "ali" aponta para o altar, provavelmente em vista da audiência a que o profeta se dirigiu.

Comentários de Matthew Poole

Agora é o caso aplicado. Como

coisas comuns tocadas por coisas sagradas não são santificadas, e como pessoas poluídas tocando o que é limpo, poluem; como as coisas sagradas não por toque e aplicação corporal o tornavam legalmente santo, o que era comum, mas uma pessoa poluída tornava tudo o que tocava e tratava impuro; Judeus tão não santificados e poluídos poluíram as ordenanças de Deus, enquanto o desempenho externo de deveres legais e cerimoniais, como trazer, oferecer, comer, arrastar sobre seus sacrifícios legais, os deixou

tão profanos em si mesmos e inaceitáveis para Deus como eram antes. Um pouco mais do que isso deve ser feito. A alma é a primeira a ser purificada, para que eles e nós possamos oferecer uma pura oferta.

Então é o povo; o corpo dos judeus, ou a maior parte deles.

O mesmo acontece com esta nação: isso ingere a mesma coisa, para nos intimidar como Deus se ressente e como devemos ser afetados por ela.

Antes de mim; no relato de Deus, ou aos seus olhos, quem vê realmente o que são os

homens e quais são suas ações.

Assim é todo trabalho de suas mãos; o que quer que façam em assuntos sagrados ou civis, eles mudam para poluir tudo por mãos poluídas, por toques leprosos.

O que eles oferecem ali, **o** que eles trazem ao altar com corações e mãos impuros, é mais poluído por eles do que santificado pelo altar.

É impuro; realmente impuro; embora pareça externamente limpo e santo, é inadequado à pureza de um Deus santo. Nas ações santificadas, tudo é

ações santificadas, tudo é estragado por corações não santificados. Daí é que a impureza é derivada de suas melhores obras, e os ritos consagrados não, não podem santificar espíritos profanos.

Exposição de Gill de toda a Bíblia

Respondeu Ageu, e disse: ... Aos sacerdotes e diante do povo; e fez uma aplicação dessas coisas para eles, o que era o ponto de vista ao colocar as perguntas:

Assim é este povo, e também esta nação diante de mim, diz o Senhor; não apenas aquelas

pessoas que estavam presentes e trabalhando no templo, mas aquelas que estavam ausentes, mesmo todo o corpo do povo; que, embora fossem puros aos seus próprios olhos, ainda assim não eram diante do Senhor; que conheciam seus corações e a primavera de todas as suas ações; quais eram seus fins e visões em tudo o que faziam: como uma roupa que levava carne santa, não podia santificar outras coisas tocadas por ela que eram comuns e profanas, mas as deixava como eram; assim, suas devoções rituais e ações externamente santas não

santificaram e não puderam santificar seus corações impuros, mas os deixaram tão impuros quanto antes; nem santificaram suas misericórdias comuns, seu pão, caldo de carne, vinho e óleo; e, por outro lado, como uma pessoa impura tornava tudo impuro que ele tocava; sendo eles impuros de coração, todas as suas ações, inclusive religiosas, também eram impuras, como segue:

e assim é todo trabalho de suas mãos; e o que eles oferecem ali é imundo; apontando para o altar que eles construíram e ofereceram sacrifício desde que

ofereceram sacrifício desde que saíram de Babilônia, embora o templo ainda não estivesse construído, Esdras 3: 3, mas todos os seus serviços religiosos externos e todos os sacrifícios que eles ofereceram foram no relato do Senhor, impuros e abomináveis, assim como eles mesmos; vindo de um coração não santificado, e oferecido com mãos impuras, e sem arrependimento para com Deus, e fé em Cristo; e vivendo em outros aspectos em desobediência a Deus, e especialmente enquanto eles negligenciavam a construção do templo; satisfazendo-se em

oferecer sacrifícios no altar, quando a casa de Deus jazia desolada; qual é a principal coisa respeitada, como aparece a seguir.

Geneva Study Bible

Respondeu Ageu, e disse: Assim é este povo, e também esta nação diante de mim, diz o SENHOR; e assim é todo trabalho de suas mãos; e o que eles oferecem ali é imundo.

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

14) Este versículo contém a aplicação ao presente caso dos judeus dos princípios trazidos pelas questões anteriores. O segundo princípio, quanto à transmissão da impureza, é aplicado pela primeira vez nas cláusulas anteriores do versículo, enquanto o primeiro princípio, quanto à não transmissão da santidade, é mencionado na última cláusula. "Assim", semelhante ao caso descrito, "este povo e esta nação, diante de Mim, diz o Senhor". É poluído por si só, como o homem que é "impuro por um cadáver", por sua

desobediência e negligência do meu templo. "E assim", contaminado por esse ato de desobediência, assim como tudo o que ele toca é contaminado pelo toque daquele que teve contato com os mortos "é obra de suas mãos". A praga que repousa sobre toda a sua indústria e o trabalho, que estraga e murcha toda obra em que suas mãos estão envolvidas, é o castigo e a prova da impureza moral, que residem em si mesmas se estende a tudo o que colocam em suas mãos. "E o que eles oferecem ali" (no altar que construíram para o

Meu Nome em Jerusalém), tão longe de santificar suas obras, como pensam em vão, é ele próprio, pela influência penetrante de seu pecado, "impuro". a influência santificadora do altar sobre o qual se orgulham teria, na melhor das hipóteses, mas alcançou um pouco. O poder predominante de sua desobediência vicia toda essa influência santificadora e torna impuras as próprias ofertas no próprio altar.

este povo e esta nação também] Ver cap. Ageu 1: 2 . A adição da palavra "nação", a palavra

comumente usada para as nações pagãs do mundo, distinta dos judeus que eram o “povo” de Deus, foi considerada um sinal adicional de desprezo e rejeição. Mas as duas palavras são usadas juntas em Israel em Sofonias 2: 9 , onde esse significado não pode ser pretendido.

ali] No altar construído no retorno da Babilônia. Esdras 3: 3 .

Comentários do púlpito

Versículo 14. - Então respondeu Ageu e disse; **Ageu continuou e disse.** Ele aplica os princípios

disse. Ele aplica os princípios recém enunciados ao caso dos judeus, levando a comunicação da impureza primeiro. Então é esse povo. Não, **meu povo** , porque por seus atos eles haviam repudiado a Deus (Ageu 1: 2). Este povo está contaminado aos meus olhos como alguém que tocou um cadáver, e não apenas eles mesmos, mas todo o trabalho de suas mãos ; todo o seu trabalho, tudo o que eles põem as mãos, é imundo e não pode receber bênçãos. Sua poluição era sua desobediência em não edificar a casa de Deus. Eles contemplaram calmamente o

símbolo da vida sem vida da teocracia, o templo em ruínas, e não fizeram nenhum esforço determinado para ressuscitá-la, de modo que uma praga repousou em todo o seu trabalho. O que eles oferecem ali (apontando para o altar que eles construíram quando retornaram pela primeira vez, Esdras 3: 2) é impuro . Eles imaginaram que a influência santificadora do altar e seus sacrifícios se estenderia a todas as suas obras e cobriria todas as suas deficiências; mas, longe disso, suas próprias ofertas eram impuras, porque os

ofertantes estavam poluídos. Aqueles que vêm antes do Santo devem ser santos. Nem o altar nem a Terra Santa conferiam santidade a qualquer virtude intrínseca própria, mas implicavam em toda a obrigação de santidade pessoal (Wordsworth). O LXX. tem uma adição no final do verso. Ανεκεν τῶν λημμάτων αὐτῶν τῶν ὀρθρινῶν ὀδυνηθήσονται ἀπὸ προσώπου πόνων αὐτῶν καὶ ἐμισεῖτε ἐν πύλαις ἐλέγχοντας "Por conta de seus ganhos da manhã [ou, 'cargas'] serão pained na presença de seus trabalhos, e vós odiava aqueles

que reprovou nas portas . " Isso é exposto por Theodoret assim: Assim que amanheceu, não se empregou em nenhum bom trabalho, mas procurou apenas como obter ganhos sórdidos. E você considerou com. odeie aqueles que reprovaram, você, que sentado à porta falou palavras de sabedoria a todos os que passavam. A passagem não foi encontrada em nenhuma outra versão.

Comentário Bíblico de Keil e Delitzsch sobre o Antigo Testamento

Nínive compartilhará o destino

de No-Amon. - Naum 3: 8 . "És melhor do que Noon, que estava sentado junto a rios, com águas em redor dela, cujo baluarte era o mar, o seu paredão do mar? Naum 3: 9. Etíopes e egípcios eram homens fortes, não há fim; Phut e Líbios foram por tua ajuda Naum 3:10.Ela também foi transportada para o cativeiro; seus filhos também foram despedaçados nas esquinas de todas as estradas; sobre seus nobres eles lançaram o lote e todos os seus grandes homens estavam presos em correntes ". התיטבי para התיטבי, por causa da

eufonia, o imperfeito kal de יטב, para ser bom, usado para denotar prosperidade em Gênesis 12:13 e Gênesis 40:14 , é aplicado aqui à condição próspera da cidade, que se tornou forte tanto pela sua situação como pelos seus recursos. נא אמון, ou seja, provavelmente "habitação (contractא contratada de נוא, cf. נאות) de Amon", o nome sagrado da célebre cidade de Tebas no Alto Egito, chamada em egípcio P-amém, ou seja, casa do deus Amon, que tinham um templo célebre lá (Herod. i. 182, ii. 42; ver Brugsch, Geogr. Inschr. ip 177). Os gregos o chamavam de

177). Os gregos o chamavam de Διὸς πόλις, geralmente com o predicado ἡ μεγάλη (Diod. Sic. I. 45), ou do nome profano da cidade, que era Apet de acordo com Brugsch (possivelmente um trono, assento ou banco), e com o artigo feminino prefixado, Tapet, ou Tape, ou Tepe, ,ήβη, geralmente usado no plural Θῆβαι. Esta forte cidade real, que foi descrita até por Homero (Il. Ix. 383) como ακατόμπυλος, e na qual residiam os faraós das dinastias 18 a 20, desde Amosis até os últimos Ramsés, e criaram aquelas obras de arquitetura que eram admirados por gregos e romanos, e os

restos ainda impressionam o visitante, situavam-se nas duas margens do rio Nilo, que tinha 1500 pés de largura naquele ponto, e foram construídos sobre uma ampla planície formada pela queda atrás do muro montanhoso da Líbia e da Arábia, sobre o qual agora estão espalhadas nove aldeias de fellah maiores ou menores, inclusive na margem oriental Karnak e Luxor, e na ocidental Gurnah e Medinet Abu, com suas plantações de tamareiras, açúcar -canes, milho, etc. היֹשבה ביארים, que fica lá, isto é, habita em silêncio e em segurança, nas

correntes do Nilo. O plural יארים refere-se ao Nilo com seus canais, que cercavam a cidade, como podemos ver pelo que se segue: "água em volta dela". אשׁר־חיל, não que é uma fortaleza do mar (Hitzig), mas cujo baluarte é o mar. חיל (para חילה) não significa o lugar fortificado (Hitzig), mas a fortificação, baluarte, aplicava-se principalmente aos fossos de uma fortificação, com a muralha pertencente a ela; depois, no sentido mais amplo, a defesa de uma cidade distinta do muro real (cf. Isaías 26: 1 ; Lamentações 2: 8). Sim,

consistindo de mar e sua parede, ou seja, sua parede é formada por mar. Grandes rios são freqüentemente chamados de yâm, mar, em dicção retórica e poética: por exemplo, o Eufrates em Isaías 27: 1 ; Jeremias 51:36 ; e o Nilo em Isaías 18: 2 ; Isaías 19: 5 ; Jó 41:23 . O Nilo ainda é chamado pelos beduínos bahr, isto é, mar, e quando transborda realmente se assemelha a um mar.

À força natural de Tebas também foi acrescentada a força das nações bélicas sob seu comando. Cush, isto é, etíopes no sentido mais estrito, e

Mitsraim, egípcios, as duas tribos descendem de Ham, de acordo com Gênesis 10: 6 , que formaram o reino egípcio antes da queda de Tebas e sob a 25ª dinastia (etíope). ,ה, como em Isaías 40:29 ; Isaías 47: 9 , por strength, força; está escrito sem nenhum sufixo, que pode ser facilmente fornecido a partir do contexto. As palavras correspondentes a עצמה na cláusula paralela são קצה ואין (com policial Vav.): Egípcios, pois para eles não há número; equivalente a uma multidão inumerável. A esses, deveriam ser acrescentadas as tribos

auxiliares: colocar, isto é, os líbios no sentido mais amplo, que haviam se espalhado pela parte norte da África até a Mauritânia (veja em Gênesis 10: 6); e Lubim é igual a Lehâbhīm, os líbios no sentido mais restrito, provavelmente o Líbiaegyptii dos antigos (veja em Gênesis 10:13). בְּעֶזְרָתֵךְ (cf. Salmo 35: 2) Naum se dirige ao próprio Noon, para dar maior vida à descrição. Não obstante tudo isso, No-amon teve que vagar em cativeiro. Laggōlâh e basshebhī não são tautológicos. Laggōlâh, para a emigração, é fortalecido pelo basshebhī em

cativeiro. O הלכה perfeito obviamente não deve ser tomado profeticamente. A própria antítese de גם־היא הלכה e גם־את תשכרי (Naum 3:11) mostra para si mesma que הלכה se refere ao passado, como תשכרי faz ao futuro; sim, os próprios fatos exigem que Naum seja entendido como apontando para o destino que a poderosa cidade de Tebas já havia experimentado. Pois deve ser um evento que já ocorreu, e não algo ainda no futuro, que ele apresenta diante de Nínive como um espelho do destino que o aguarda. As cláusulas a seguir descrevem as crueldades

seguir descrevem as crueldades geralmente associadas à tomada das cidades de um inimigo. Para וגו עלליה roF .se, veja Oséias 14: 1 ; Isaías 13:16 e 2 Reis 8:12 ; e para ידּו גורל, Joel 3: 3 e Obadias 1:11 . Nikhbaddīm, nobiles; cf. Isaías 23: 8-9 . Gedōlīm, magnatas; cf. Jonas 3: 7 . Deve-se ter em mente, no entanto, que as palavras se referem apenas às crueldades relacionadas à conquista e à retirada dos habitantes, e não à destruição de No-Amon.

Não temos um relato histórico expresso dessa ocorrência; mas

não há dúvida de que, após a conquista de Asdode, Sargão, rei da Assíria, organizou uma expedição contra o Egito e a Etiópia, conquistou Noon, a residência dos faraós na época, e, como Isaías profetizou (Isaías 20: 3-4), levou os prisioneiros do Egito e da Etiópia para o exílio. De acordo com as pesquisas assírias e seus resultados mais recentes (vide Nínive de Spiegel e Assíria na Cyclopaedia de Herzog), o rei Sargão mencionado em Isaías 20: 1 não é a mesma pessoa que Shalmaneser, como assumi no meu comentário sobre 2 Reis 17

: 3 , mas seu sucessor e o antecessor de Senaqueribe, que ascendeu ao trono durante o cerco a Samaria, e conquistaram a cidade no primeiro ano de seu reinado, levando 27.280 pessoas em cativeiro e nomeando um vice-líder sobre o país da dez tribos. Na Assíria, Sargão é chamado Sar Kin, ou seja, essencialmente um rei. Ele foi o construtor do palácio em Khorsabad, que é tão rico em monumentos; e, de acordo com as inscrições, ele continuou guerras em Susiana, Babilônia, nas fronteiras do Egito, Melitene, Armênia do Sul, Curdistão e Mídia; e em todas as

Curdistão e Mídia, e em todas as suas expedições ele recorreu à remoção do povo em grande número, como um meio de garantir a subjugação duradoura das terras (ver Spiegel, lcp 224). Na grande inscrição nos salões dos palácio de Khorsabad, Sargon se vangloria imediatamente após a conquista de Samaria de um conflito vitorioso com o faraó Sebech em Raphia, em consequência do qual este se tornou tributário, e também do destronamento do rei rebelde de Ashdod. ; e ainda mais, depois que outro rei de Ashdod, escolhido pelo povo, fugiu para

o Egito, ele sitiou Ashdod com todo o seu exército e o tomou. A seguir segue uma passagem difícil e mutilada, na qual Rawlinson (Cinco Grandes Monarquias, ii. 416) e Oppert (Les Sargonides, pp. 22, 26, 27) encontram um relato da subjugação completa de Sebech (ver Delitzsch sobre Isaiah, em Isaías 20: 5-6). Aparentemente, há uma confirmação disso nos monumentos que registram os atos do sucessor de Esarhaddon, cujo nome é Assur-bani-pal, segundo o qual aquele rei travou guerras tediosas no Egito contra Tirhaka, que

conquistaram Memphis, Tebas e muitos outros. outras cidades egípcias durante a doença de Esarhaddon, e de acordo com seu próprio relato, conseguiram superá-lo completamente e voltaram para casa com um espólio rico, tendo antes tomado reféns por bom comportamento futuro (ver Spiegel, p. 225). Se essas inscrições foram lidas corretamente, segue-se delas que, desde o reinado de Sargão, os assírios tentaram subjugar o Egito, e foram parcialmente bem-sucedidos, embora não pudessem manter suas

conquistas. A luta entre a Assíria e o Egito pela supremacia na Ásia Oriental também pode ser inferida a partir dos breves avisos no Antigo Testamento (2 Reis 17: 4) sobre a ajuda que o rei israelita Oséias esperava de Assim, o rei do Egito, e também sobre o avanço de Tirhaka contra Senaqueribe.

(Nota: Das pesquisas modernas sobre o Egito antigo, não é possível obter a menor luz sobre qualquer uma dessas coisas. "Os egiptólogos (como observa J. Bumller, p. 245) até agora falharam em preencher as lacunas da história, do Egito, e

foram ainda menos bem-sucedidos na restauração da cronologia; pois até agora não encontramos uma única data bem estabelecida que obtivemos de uma inscrição monumental; nem os monumentos nos permitiram atribuir a um único faraó, de 1 a 21, seu lugar apropriado nos anos ou séculos da cronologia histórica. ")

Ligações

Ageu 2:14 Interlinear
Ageu 2:14 Francês

Ageu 2:14 NVI